

FH viu lista da cassação, diz ACM

Um dia antes da renúncia, pefelista afirma que presidente comentou votos com ele; porta-voz não responde à questão

CARMEN KOZAK E
VILMA SILVEIRA

BRASÍLIA – Na véspera da renúncia, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou a pelo menos dois parlamentares baianos e a um dirigente pefelista que o presidente Fernando Henrique Cardoso leu e comentou a lista com os votos secretos dos senadores, na cassação de Luiz Estevão, em junho do ano passado. “O Fernando Henrique leu a lista com o Arruda, que a levou para ele”, disse ACM, segundo relato de dois carlistas. “E ainda comentou alguns votos comigo”, completou o ex-presidente do Senado. ACM confidenciou a amigos que pretendem deixar o PFL, mas não precisou a data. Está decepcionado com votos de senadores do partido que teriam optado por Estevão.

Um senador do PMDB e um dirigente do PSDB disseram a colegas de partido ter ouvido do ex-senador José Roberto Arruda o relato sobre a análise que foi feita da lista por ele e pelo presidente Fernando Henrique. O ex-senador, segundo amigos, teria tratado do assunto semana passada, com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), durante o café da manhã em que comunicou a decisão de renunciar.

O porta-voz da Presidência da República, Georges Lamazière, pelo segundo dia consecutivo, informou que o presidente não quis responder a 13 perguntas enviadas pelos jornalistas, incluindo uma sobre se ele sabia da existência da lista de votação da cassação de Estevão. “O presidente não viu nada de novo ou relevante para comentar”, justificou.

Adeus – Em discurso no plenário hoje, ACM, 73 anos, abandona seu mandato, como forma de fugir da abertura de processo de cassação que lhe impediria de se



São Paulo – Manoel de Brito

LAVAGEM DE ESCADAS

As escadarias do prédio onde o presidente Fernando Henrique Cardoso tem seu apartamento, na rua Maranhão, Zona Oeste de São Paulo, foram lavadas ontem com muita água e sabão por 50 manifestantes do Movimento Fora FHC/FMI. Unidos de vassouras, bandeiras e carro de som, eles lavaram as escadas por 30 minutos gritando “Fora já, fora já daqui, FHC e

FMI”. O grupo reúne sindicatos filiados à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e representantes dos sem-terra e dos sem-teto, militantes de partidos políticos de oposição ao governo. “O que vemos hoje é pior do que o que vimos no governo Collor. Queremos lutar para acabar com este mar de lama em que vive hoje o país”, disse José Maria de Almeida, da CUT.

candidatar por oito anos. Foi a alternativa para impedir que a Mesa do Senado inicie o processo de cassação, após aprovação por 10 votos a 5 de parecer nesse sentido do Conselho de Ética.

ACM continua insistindo em que não tem cópia da lista. Empurra a responsabilidade para o parceiro na encrenca da violação do painel do Senado. “A lista está

com o Arruda”, disse. Afirmou não saber se alguém, além do político, tem o documento.

Especulações – A cúpula pefelista apelou ontem para que ACM não alimente mais especulações sobre a lista, especialmente no que diz respeito a Fernando Henrique. De público, ACM tenta despistar sobre a lista ter sido lida pelo presidente da República

Tenta, sem muito esforço. Em duas entrevistas, Antonio Carlos deu declarações levantando fortes suspeitas sobre o suposto conhecimento da lista por parte de FH. Sobre as versões de que ele estaria dizendo em conversas reservadas que o presidente leu a lista, ACM afirmou inicialmente: “É possível que ele a tenha visto. Mas não trato disso agora”. E completou, em

seguida: “É claro que o presidente conhecia os nomes, mas eu nunca mostrei a lista a ele”.

No início da noite, ACM respondeu com mais uma suspeita contra FH sobre os comentários sobre os votos dos senadores. “Por que ele (FH) é que não teria comentado os votos comigo?”, disse, irônico.

Os pefelistas que ouviram o relato de ACM sobre FH e a lista contam que os comentários atribuídos ao presidente pelo líder baiano estariam concentrados no comportamento de parlamentares da oposição. Especialmente da senadora Heloísa Helena (PT-AL), que, por mais essa versão, teria votado contra a cassação de Luiz Estevão.

Alagoas – Uma complexa história sobre as campanhas políticas em Alagoas teria sido, segundo interlocutores do senador baiano, a justificativa para o voto. Essa versão foi repassada ao Palácio do Planalto e teria sido repetida por Fernando Henrique numa conversa com ACM.

Os adversários políticos da senadora tentam há algum tempo acusá-la de estar atrelada ao PMDB de Renan Calheiros. Entre os adversários alagoanos, o PSDB do senador Teotônio Vilela e o PSB do governador Ronaldo Lessa. E, nacionalmente, o seu maior inimigo sempre foi o senador Antonio Carlos Magalhães, e que não gosta do estilo combativo de Heloísa Helena. O Planalto também nunca gostou da atuação contundente da senadora. E é justamente a esses ódios que a senadora atribui às versões apresentadas por inimigos a seu comportamento na cassação de Luiz Estevão.

Informações sobre a lista têm sido dadas por ACM há uma semana, em ritmo de conta-gotas, desde que decidiu pela renúncia. A partir daí, o ainda senador tem insistido: “A lista vai aparecer”. Disse que, assim que ela surgir, confirmará sua veracidade. “Se aparecer, eu confirmo.” Com gosto de vingança, ACM deu seqüência à quebra do sigilos dos votos na cassação dizendo, na segunda-feira à noite, que o presidente do Conselho de Ética e possível futuro ministro da Integração Nacional, Ramez Tebet (MS), votou contra a cassação de Luiz Estevão.